

A AURORA

Publicação Mensal Illustrada para Meninos
VANORDEN & COMP. --- Editores

Vol. 3

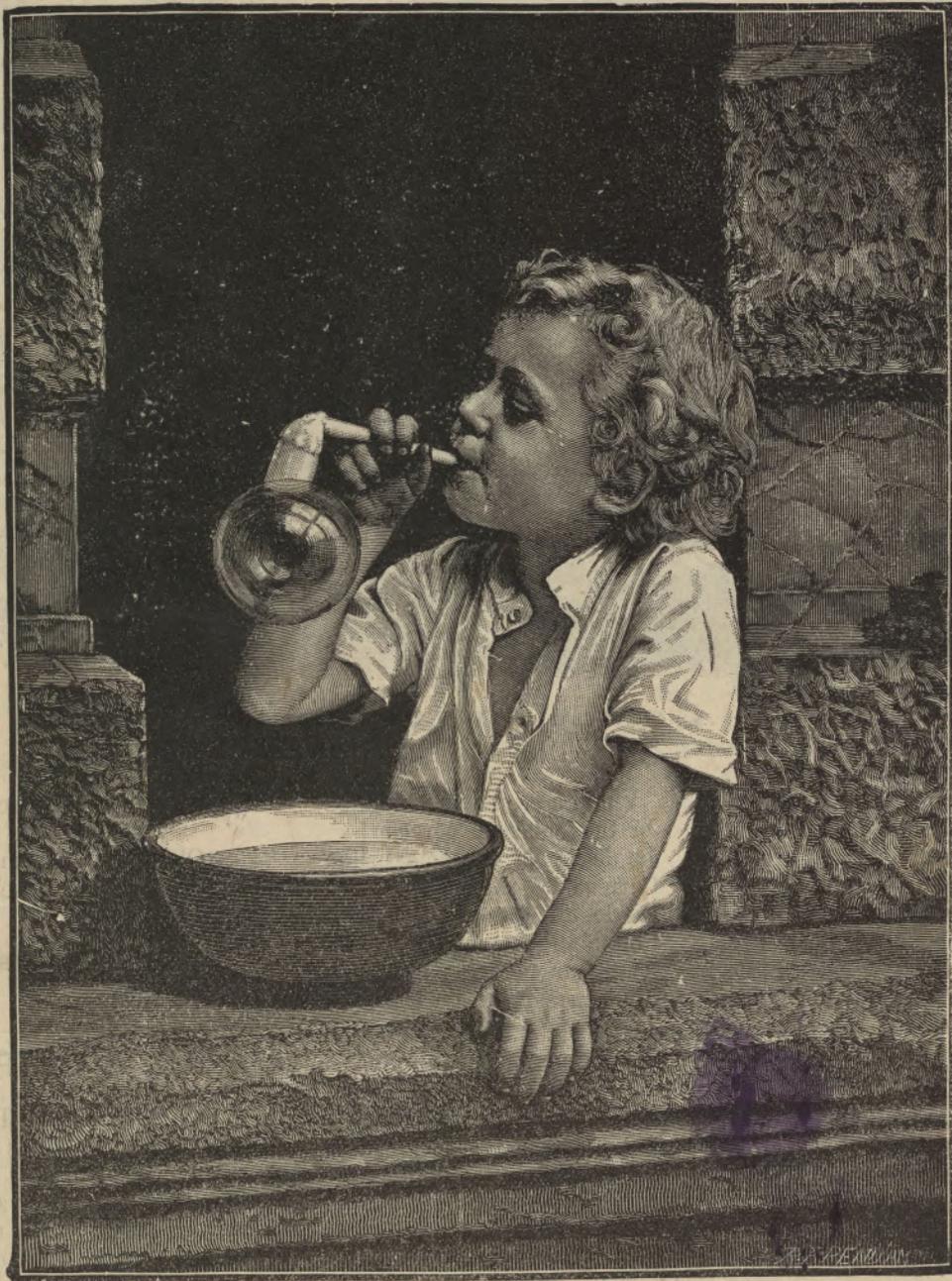
JUNHO 1894

Preço 1,000 por anno — São Paulo, Rua do Rosario ns. 9 e 11. Caixa do Correio, 143.

INSTITUTO FRANCISCO DE SALES
N.º 00552
ARQUIVO

NEM TUDO O QUE LUZ É OURO.

Henrique contempla admirado esses pequenos globos que vai formando com agua de sabão. Tornam cores tão lindas! Uns parecem azues, outros roseos e



outros ainda dourados! Elevam-se por um pouco, passando uma para outra parte, mas em breve se desvanecem!

Assim são os sonhos e prazeres d'este mundo — verdadeiros castellos no ar. Parecem brilhantes e grandiosos ás vezes, mas o menor sopro os desvaneece. Cuidei pois em buscar o que seja substancial e duravel.

A Lettra M.

Napoleão I era supersticioso a respeito da lettra M. Explica-se este facto, nos nomes de pessoas e lugares associados com elle que começam com esta lettra.

As suas primeiras victorias sobre os Austriacos que abriram-lhes os Apeninos, foram ganhas em Montónolle, Millesimo e Mondovi. Monte Saint-João, mais conhecido pelo nome

de Waterloo, foi a scena de sua ultima batalha. Marengo deu o seu nome a uma das suas mais importantes batalhas, e Moscow presenciou o seu maior desastre. Cinco das o tras batalhas deram-se em lugares cujos nomes principiavam com a lettra M. Macboeuf, professor na escola militar, foi a primeira pessoa que chamou a sua attenção para sua grande habilidade militar. Moreau trahi-o.

Maria Luiza foi sua imperatriz no auge do seu poder. Seus companheiros na ilha de S. Helena, eram Montholon e Marchand. Murat foi seu amigo mais intimo. Mortier foi um dos seus melhores generaes, e os nomes de seis dos outros principiavam com M.

Handwritten signature: Maria Luiza



A CURA DO LEPROSO.

(Matheus 8: 1-4)

Andando Jesus uma ocasião acompanhado de grande numero de gente, chegou-se a elle um leproso e adorando-o. disse: "Se tu queres, Senhor, bem me podes limpar. Então Jesus estendendo a mão disse-lhe:—Pois eu quero. Fica limpo; e ficou limpa toda a sua lepra."

"Vinde a mim Jesus humilha"
 Já tão manso o coração!
 Já da fé na chamma brilha
 Certeza de salvação!
 Bio-lo alli na cruz pregado
 Convidando o mundo inteiro,
 A limpar todo o peccado
 Em seu sangue de Cordeiro!

"Ouve a voz que já proclama!
 -Vinde a mim p'ra salvação!
 Oh! recebe quem nos amas
 Eia, aceita o seu perdão."

MAIS TARDE EU TEREI AZAS.

"Como é que os teus sapatos ficam tão estragados, Gualter, visto que não podes andar?" disse um cavalleiro que atravessava o rio n'um vaporsinho, a um aleijado.

O Coitadinho hesitou um momento antes de responder e as suas faces pallidas enrubesceram-se. Finalmente disse:

"Minha mãe têm outros filhos mais pequenos do que eu, e enquanto ella está fóra trabalhando para ganhar pão para nós, sou eu quem cuida n'elles, e para divertil-os, eu brinco com elles engatinhando pelo soalho, por isso é que os meus sapatos estragam-se de um lado."

"Pobre rapaz!" disse em voz baixa uma senhora que ouvira a con-

versa, pensando que elle não podia ouvir as suas palavras. "Que vida triste! Que futuro terá elle?"

As lagrimas arrasaram os olhos do menino, que sorriu ao olhar para a bondosa senhora. O vapor chegou em terra, e no momento que esta senhora passava perto d'elle para sahir, elle disse-lhe em voz muito baixa, porem sorrindo: "Minha senhora, tenho esperança de que um dia terei azas."

Feliz Gualter! pobre, alijado, vivendo de esmolas, porém cumprindo seu humilde dever. Enchendo a sua medida da vontade de seu Mestre Jesus, esperando com paciencia para o futuro; logo elle subirá com azas como de aguia; correrá e não se fatigará; andará e não desfallecerá.

(Isaias 41: 31.)

DEUS E OS PEQUENOS

"Tu pensas que Deus importa-se com cousas pequenas como nós?" perguntou Joãozinho a sua prima enquanto ella guardava uma bonita e rosada maçã, para uma amiguinha doente. "Elle está occupado demais com a gente grande para pensar em nós pequenos."

Adelia sacudiu a cabeça e apontou para a sua mãe que estava neste momento tirando a criança do berço, dizendo: "Pensa que mamãe está tão occupada com os filhos maiores que se esqueça da pequena? Ella pensa mais na creança por ser tão pequena e fraca. Deus de certo sabe mais que mamãe e nos ama muito."

Salvo por um Perilampo

Nunca ouvistes a historia de um perilampo que salvou a vida de um soldado? Pois é uma historia interessante que vale a pena saber.

Durante a ultima guerra no Egypto, um regimento inglez defendia a sua posição no alto de um precipicio.

Um dos soldados foi levemente ferido, mas com o choquo escorregou e cahiu no valle. Era de noite e elle esteve sem sentidos durante algumas horas. Quando tornou a si lembrou-se que ao amanhecer os inimigos haviam de descobri-lo e matá-lo.

Apezar de estar muito machucado pôz-se a voltar para os seus companheiros. Mas como estava escuro elle não podia achar o caminho. Não tinha phosphoros e de balde procurou a bussolla que levava na algibeira para guial-o. Ia desanimando quando de repente appareceu uma luz tenue a seus pés. Era um perilampo, mas assim mesmo salvou o soldado.

Pondo-o sobre uma folha e chegando-o para a bussoia acertou a direcção e chegou a salvo ao acampamento.

A Mãe Fiel

Num sitio de criação nos Estados Unidos, incendiaram-se repentinamente os paioes e estribarias onde estavam as vaccas e os cavallos de raça. Depois de extinguido o fogo, o dono passeava pelas ruinas e entristeceu-se ao vêr os corpos carbonisados dos bonitos cavallos e das bellas vaccas de Jersey. Porém o que mais tocou-o, foi uma gallinha preta que encontrou n'um cantinho assentada no seu ninho.

Admirou-se por ella não fugir quando elle se aproximou. Tocou-a com a ponta da bengala e viu que ella estava morta asphixiada pela fumaça. Ouvindo alguns pios levantou a gallinha e lá debaixo das suas azas estavam dez bonitos pintainhos. Ella os tinha recolhido alli e sacrificou a propria vida para protegê-los.

CUSTOU UMA ALMA.

“Quanto valerá a fazenda de Fulano,” disse um amigo a outro ao passarem pela linda chacara e palacete de um conhecido recentemente fallecido.

— “Não sei quanto valerá,” foi a resposta, “porém sei quanto custou ao seu possuidor.”

— “Quanto custou?”

— “A sua alma,” foi a solemne resposta.

Em seguida contou como o fallecido vivia pensando só em si, e em tornar-se rico. Seu unico fim era ganhar uma fortuna e casa neste mundo, descuidando-se inteiramente de preparar uma morada e refugio no outro, e em fim morrendo repentinamente sem arrependê-se ou preparar-se para dar conta das cousas feitas aqui no corpo.

Uma Lição sobre o Egoismo.

Quando eu ficar grande, disse Julio Lopes, vou mandar fazer um grande bolo de côco para mim só, não hei de dar nem um pedacinho a ninguem. Queria vêr como é bom ter um bolo inteiro para mim.

— Não precisas esperar até ficar homem, disse sua mãe. Eu farei um bôlo para ti amanhã.

— Que bom! mamãe, tudo para mim só?

— Tudo para ti sob uma condição, que não has de dar nem uma migalha para ninguem, respondeu a sua mãe.

— Muito bem, prometto-te isto de boa vontade, porque não quero mesmo dar para ninguem.

A senhora Lopes ficou pensativa e triste, a vista do egoismo e gula de seu filho, porém no dia seguinte fez o bolo de côco que tinha-lhe promettido. Logo que ficou prompto, Julio curtou para si um grande pedaço e foi-se assentar no degrao da varanda no quintal.

Seu irmãozinho Roberto veio por-se em frente d'elle com as mãos atraz das costas.

— Eu quero um pedaço de bolo também, disse o pequenito.

— Mamãe, disse Julio, posso dar um pedacinho para Roberto?

— Certamente que não, respondeu a mãe.

— Vae-te embora, Roberto, e não fiques olhando-me enquanto estou comendo, disse Julio ao irmãozinho.

Roberto não queria ir-se e ficou olhando para o bolo até acabar-se, enquanto duas grandes lagrimas rolaram-lhe pelas faces rosadas.

— Assim não aproveito o bôlo, disse Julio comsigo.

Não vou comer d'elle mais enquanto Roberto estiver perto de mim.

D'ahi a duas ou tres horas foi outra vez cortar um pedaço e sahiu para esconder-se entre a lenha para comel-o, porém seu cachorrinho, Rolo, que elle muito estimava seguiu-lhe. A mãe vendo os dois juntos, chamou-lhe dizendo: — Julio, lembra-te que não deves dar bolo a Rolo.

— Que pena, que não posso dar-te um bocadinho, disse o menino ao

cachorrinho, e comeu tudo enquanto o seu favorito olhava-o tristemente.

— E' peor que Roberto, disse elle comsigo, não aproveitei estes dous pedaços. Não é tão bom como eu pensava, comer um bolo inteiro sosinho.

Quando a campainha tocou para a cêa, Julio estava com tão bom appetite para o delicioso pão com manteiga, e seu copo cheio de leite como se não tivesse comido o dia inteiro, e que surpresa! lá no seu prato estava um doce que os meninos chamam «bôla de neve», que ninguem sabia fazer tão bem como a sua tia Martha que morava em outra parte da cidade.

— Sua tia mandou esta bôla de neve para Robertinho, disse sua mãe, e elle veio immediatamente pedir-me que guardasse a metade para ti, Julio.

Com isto todos ficaram admirados vendo Julio rebrantar em lagrimas. — Mamãe, eu não quero ver bôlo de côco nunca mais enquanto viver, disse elle.

Sua mãe ficou contente porque o seu filho havia aprendido a lição, que as cousas que guardamos só para nós mesmos nunca são tão apreciáveis como ao que repartimos com os outros.

— Queres trazer o teu bôlo de côco para comermos todos d'elle aqui na meza? perguntou-lhe.

Julio ficou alegre e disse:

— Gostaria muito mamãe. Estava tão generoso em repartir o seu bôlo com Robertinho e Rolo, que com certeza teriam ficado doentes, se a mãe tivesse permittido que comessem todo.

Uma pequena Sociedade Missionaria.

No Estado de Carolina do Sul, nos Estados Unidos, existe uma sociedade de meninos pretos que andam descalços, e as vezes sem chapeos, porém em um anno elles puderam arranjar perto de trinta mil réis para a educação de um menino na escola missionaria.

Perguntareis como puderam fazer isto. Vou contar vos. O presidente da Sociedade comprou um litro de amendoim e deu quatro a cada menino para plantar. Quando chegou o tempo proprio todos foram plantados, e cada vez que reunia-se a sociedade, faziam oração e pediam a Deus que abençoasse a plantaço.

E com effeito Elle o fez, porque quando colheram-no tiraram bastante para ganhar quasi trinta mil réis.

Os socios das sociedades aqui no Brazil não podiam fazer tanto como estes pobres negros. Se assim fizessem ninguem precisava dizer: “Sou tão pobre que não tenho nada que possa dar para o serviço de Deus.”

ARQUIVO

O Tufão.

Alguns dos nossos leitores de certo já leram alguma noticia do terrivel tufão que passou pelas costas dos Estados Unidos no anno passado, e que destruiu tantas vidas nas ilhas a beira das praias do Oceano Atlantico.

Estas ilhas eram habitadas principalmente por negros que cultivavam uma qualidade de algodão muito apreciada. Os donos das fazendas moravam pela maior parte do anno nas cidades da costa.

Por esta causa os pobres negros foram as principaes victimas do flagello.

Milhares delles pereceram nas ondas que passavam por cima das ilhas, levando quasi todas as suas habitações e destruindo todas as plantações.

Os que escaparam foram logo acudidos por pessoas caridosas, de outro modo a fome e a miseria teria logo acabado com todos.

Duas mulatinhas ouvindo fallar da terrivel fome na Russia deram 60 cents ou tres mil réis para mandarem pão para elles.

— “Nós pensamos em comprar chapéos para nós, disseram ellas, mas e ministro contou que as crianças na Russia estavam com muita fome, e nós sabemos o que é passar fome.

Os primeiros garfos na França.

Numa esplendida festa offerecida a Henrique III de França no anno de 1574, em Veneza, este monarcha viu pela primeira vez garfos usados na meza. Voltando á sua terra introduziu o costume na sua côrte. Uma senhora d'aquelles tempos que assistira a um banquete no palacio, escreveu do seguinte modo a sua amiga: „Ninguém pegou na comida com os dedos, mas levaram-na á bocca com garfos, inclinando as cabeças por cima dos pratos. Havia varias saladas, as quaes comeram tambem com garfos, pois por mais difficil que seja, pensam que é mais delicado pôr-se este instrumento na bocca que os dedos.

Quando appareceu e feijão, as ervilhas e o aspargo, era divertido vê-los, visto não serem alguns muito espertos, e por isso deixavam a maior parte cahir nos pratos.

Acabado o jantar trouxeram uma grande bacia e jarro de prata, e os hospedes lavaram as mãos apezar de não precisarem, visto não as terem sujado, porque não tocaram na comida senão com os garfos.

Mão e Coração.

De certo alguns de vós vos lembrais da historia de Ginevia, a qual conta que ella déra a mão com o coração dentro para Francisco. Pouco

valôr tem a mão sem que seja acompanhada do coração. Uma pequena brincava um dia quando o pae pediu-lhe que trouxesse as suas chinellas. Ella não queira deixar os seus brinquedos, porém em fim com má vontade foi buscar e entregou-lhas dizendo muito séria: “Aqui estão as suas chinellas, papae, mas o senhor não precisa dizer-me obrigado, porque trouxe-as com as mãos, porem meu coração sempre dizia, ”não as leve.“ Todos nós podiamos aprender uma lição d'esta pequena. Qualquer serviço que prestamos a Deus e aos homens pode ser pouco accetavel. Deus não recebe semelhante serviço. Elle diz:—Filho dá-me o teu coração.

Não vale a pena pormos as nossas mãos a obra de Deus se não forem acompanhadas dos nossos corações.

O texto na areia

Um dia, já ha muitos annos, um cavalheiro andava passeando na praia, e vendo muitos homens d'aspecto rude sentados sem fazer nada, traçou na areia fina, com a bengalla as grandiosas palavras do Evangelho, “Jesus Christo veio ao mundo para salvar os peccadores.”

Emquanto que escrevia estas palavras pedia a Deus que as abençoasse em alguns d'aquelles homens. Alguns desceram á praia para vêrem o que elle estava escrevendo, e dois ou tres principiaram a caçoar. Um disse com arrogancia:

—“Olhe, ministro! o melhor é escrever o meu nome ahi por baixo.”

—“Escrevo,” respondeu o cavalheiro, sem se mostrar ressentido com aquella falta de delicadeza. “Diga-me o seu nome para eu escrever.”

O homem ficou envergonhado, mas deu o seu nome; supponhamos que era João Pôveira.

Muito de vagar, o estrangeiro escreveu o nome por baixo do versiculo, e então lia-se “Jesus Christo veio ao mundo para salvar João Poveiro.” Depois levantou-se e foi para casa.

A maré cada vez se veiu aproximando mais d'aquellas letras feitas com auxilio da oração e bem de pressa se apagaram.

Ficaria a oração sem resposta, o esforço seria em vão? O servo do senhor contentava-se com entregar nas mãos d'Elle que tinha dito “O ceu e a terra passarão, mas as minhas palavras ficam.”

Passaram-se alguns annos, e o cavalheiro um dia encontrou um amigo que lhe disse:

“Fui vêr um moribundo hoje que confia com tanta simplicidade no seu Salvador e é tão feliz no Seu amor. Contou-me que principiou a interessar-se pela sua alma desde o dia em que ha muitos annos um cavalheiro

escreveu um texto na areia, e que elle por brincadeira lhe pediu para escrever o seu nome por baixo. O estrangeiro fez o que elle dizia, e nunca pôde esquecer as palavras da Biblia; todos os dias se lembrava d'ellas, e afinal recebeu-as como uma mensagem d'amor que vinha de Deus para a sua alma, e viu e creu que Jesus effectivamente tinha morrido por elle.

As letras escriptas na areia, sumiram-se, mas as palavras de Christo não se sumiram do coração d'aquelle homem. Foi exactamente como dizia Christo, porque:

“O que Jesus Christo fallou Ha de ser cumprido.”

Assignaturas recebidas PARA 1894

Atibaia	1
Annapolis	1
Bagagem	5
Bahia	50
Banharão	1
Bauru	1
Botucatu	57
Bom-Successo	1
Bragança	22
Brotas	1
Campinas	2
Capital	230
Capital Federal	101
Casa Branca	1
Cantagallo	6
Ceará	1
Curytiba	41
Descalvado	1
Demantina	1
Dous Corregos	1
Estação de V. de Parnahyba	1
Guaratinguetá	2
Guarapuava	27
Itatiba	6
Iguape	2
Jaguary	2
Lavras	25
Lorena	11
Macacos	1
Maranhão	25
Novo Hamburgo	20
Piracicaba	4
Passa Tres	1
Pederneiras	1
Pirassununga	2
Penha de França	1
Pará	1
Piauhy	1
Rio Claro	9
Sorocaba	2
S. Bernardo	1
S. Sebastião	1
S. Pedro	2
S. José dos Botelhos	2
Sandwich Islands	50
S. José de Toledo	1
S. Antonio da Cachoeira	1
S. José dos Campos	3
Santos	19
S. Pedro de Piracicaba	1
Santa Cruz	1
Santa Lucia	2
Santa Helena	1
Suissa	2
Tiete	1
Tatuhy	1
Taubaté	1
Ypiranga	2
Xiririca	1

